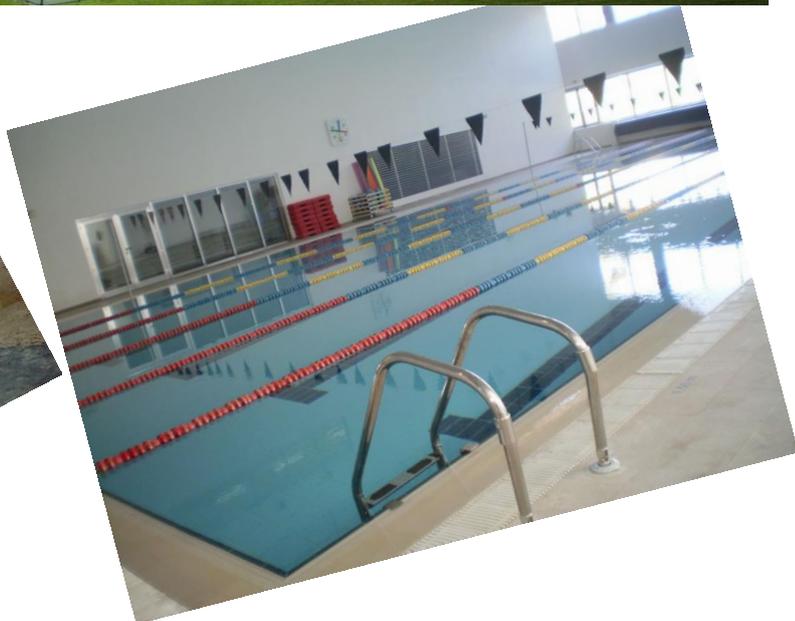
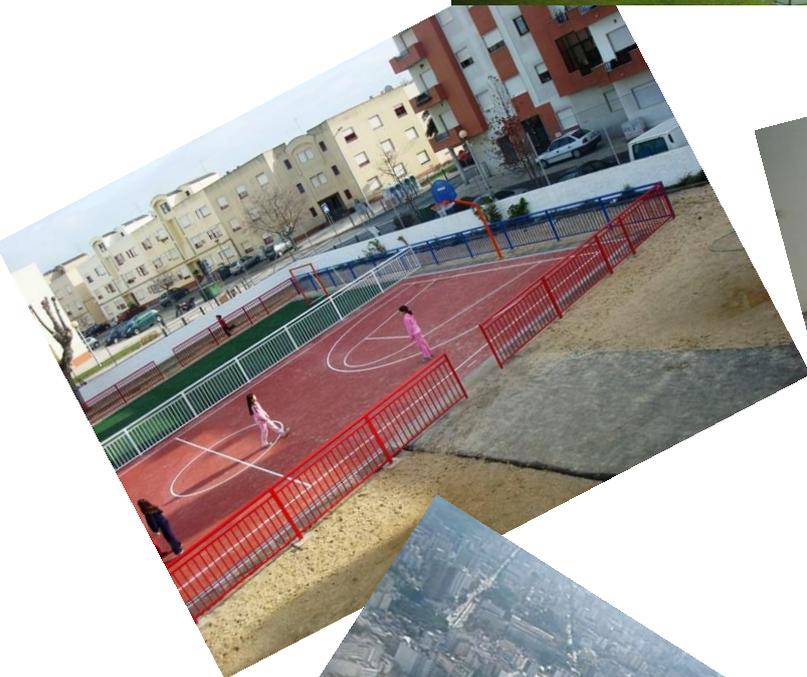


Complexos e instalações desportivas



Trabalho elaborado por:
Marina Gomes 11ºD nº9

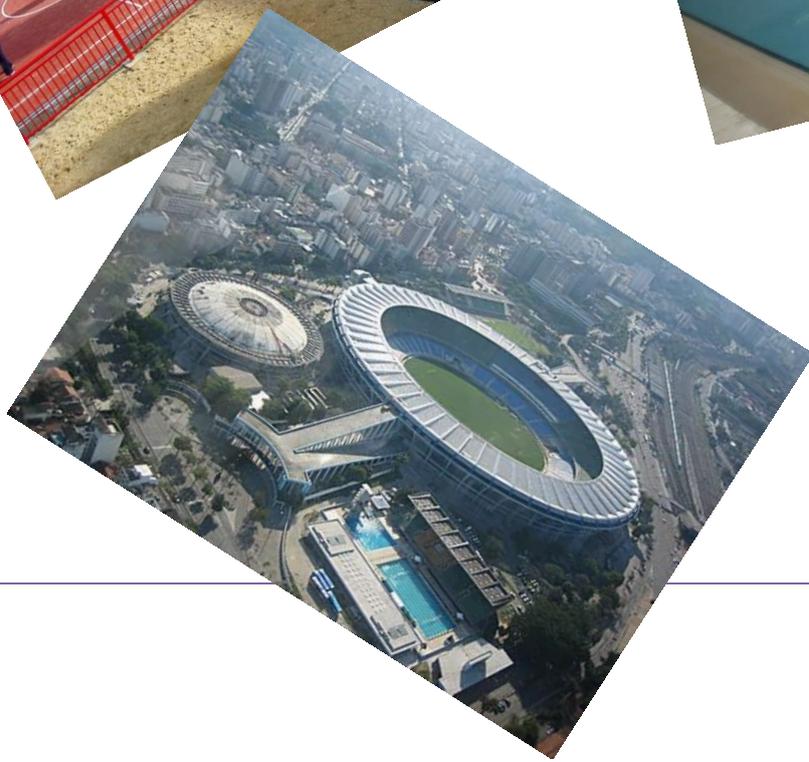
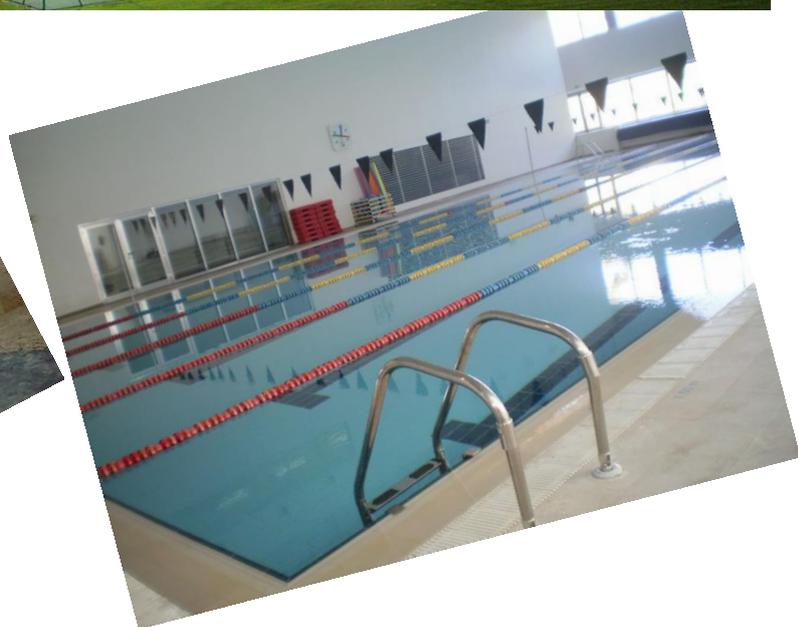
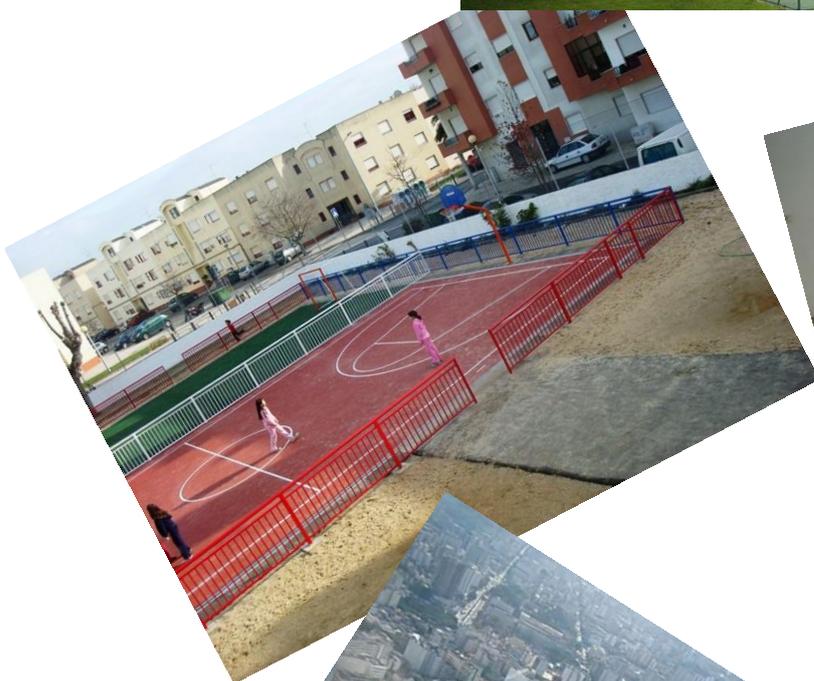
Disciplina: GID

Local: AEFV

Data de início: 04/11/2014

Data de fim: 11/11/2014

Complexos e instalações desportivas



Professor: Paulo Santos

Disciplina: GID

Local: AEFV

Data de início: 04/11/2014

Data de fim: 11/11/2014

Índice

1. Definição de complexo desportivo.....	5
2. Classificação das instalações desportivas consoante as modalidades praticadas.....	5-7
3. Tipologia das instalações desportivas consoante o Dec. Lei 141/2009 de 16 de Junho e definição dessas mesmas tipologias.....	7-8
4. Funções, no licenciamento das instalações:	
- Da autarquia;.....	9
- Do IPDJ;.....	9
- Outras instituições referidas nas aulas;.....	9
5. Responsabilidade técnica.....	9
6. Funções e utilidade de um Diretor Técnico. Quais os requisitos necessários para o desempenho das funções.....	10
7. Áreas multidisciplinares e técnicas no apoio e gestão de instalações. Para que servem cada uma das 8 áreas e qual a sua importância.....	10-14
8. Aspetos físicos e funcionais das instalações desportivas. Refere cada um deles e caracteriza-os.....	15-21

Introdução

Este trabalho foi realizado na disciplina de GID, como tema de trabalho foi nos dado o tema: Complexos e instalações desportivas. Com este tema aprofundei cada um dos pontos: o DT, os tipo de conforto, a classificação das instalações, a sua tipologia, a responsabilidade técnica, os tipos de prevenção...



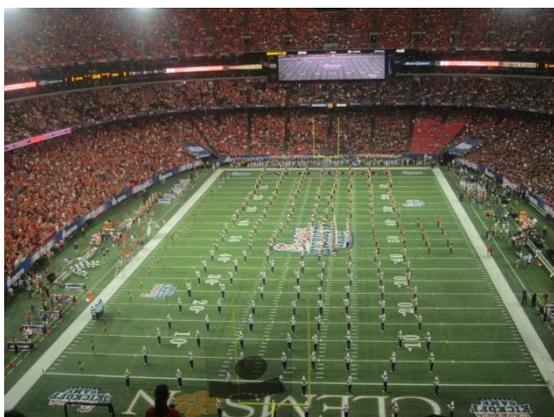
O que é um complexo desportivo?

Conjunto de instalações ou recintos de desportivos de diversos tipos. Ex: piscina que engloba o bar, os bancos...



Classificação das instalações desportivas consoante as modalidades praticadas

Grandes jogos - Instalações de ar livre que se destinam à prática de modalidades como o Futebol, Hóquei e Rugby.



Pequenos jogos - Instalações de ar livre que se destina à prática do Andebol, Basquetebol, Patinagem, Ténis e Futebol de Salão ou Futsal.



Salas ou naves de desporto - Instalações cobertas para a prática das mais diversas modalidades.



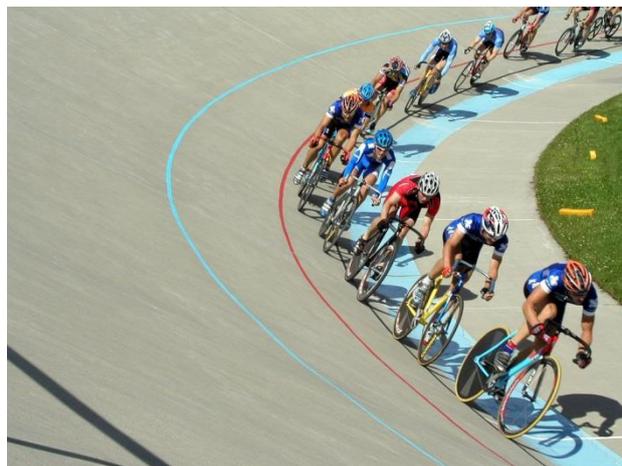
Pistas de atletismo – pistas de forma circular que consistem na prática de corridas.



Piscinas - Existem piscinas cobertas e descobertas para competição, ensino e recreação.



Especiais - todas as instalações que não pertencem aos tipos anteriores (ex.: pistas canoagem, campos de golfe, pistas de ciclismo, carreiras de tiro, etc).



Tipologia das instalações desportivas consoante o Dec. Lei 141/2009 de 16 de Junho e definição dessas mesmas tipologias

Instalações formativas: instalações concebidas e destinadas para a educação desportiva de base, para aperfeiçoamento e treino desportivo, cujas características funcionais, construtivas e de polivalência são ajustadas aos requisitos decorrentes das regras desportivas que enquadram as modalidades desportivas a que se destinam. Ex: Grandes campos de jogos, destinados ao futebol, rãguebi e hóquei em campo, Pistas de atletismo, em anel fechado, ao ar livre e com traçado regulamentar; Pavilhões desportivos e salas de desporto polivalentes;



Instalações: Especializadas ou monodisciplinares: instalações permanentes concebidas e organizadas para a prática de atividades desportivas monodisciplinares, em resultado da sua específica adaptação para a correspondente modalidade ou pela existência de condições naturais do local, e vocacionadas para a formação e o treino da respetiva disciplina Ex: Pistas de ciclismo em anel fechado e traçado regulamentar; Instalações de tiro com armas de fogo; Instalações de tiro com arco...



Instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo: São instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo as instalações permanentes, concebidas e vocacionadas para acolher a realização de competições desportivas, e onde se conjugam os seguintes fatores: Tem capacidade para receber público e a existência de condições para albergar os meios de comunicação social, para competições, eventos com altos níveis de prestação, meios de segurança... Exemplos: Estádios; Pavilhões multiusos desportivos; Estádios aquáticos e complexos de piscinas olímpicas...



Funções, no licenciamento das instalações: Da autarquia.

- A autarquia, emite o alvará das atividades desenvolvidas. Emite o alvará, medidas, áreas...

- Um alvará deve deter: Quem é que quer o alvará, fazer a identificação do edifício, o uso a que se destina, denominar e localizar o edifício, no nome do proprietário responsável, qual a lotação máxima e quais as actividades...

Funções, no licenciamento das instalações: Do IPDJ.

- Cabe ao IPDJ fazer a parte funcional e técnica, ou seja tudo o que é de segurança e normas de funcionamento.

Funções, no licenciamento das instalações: Da ASAE.

- A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) é a autoridade administrativa de Portugal especializada para as áreas de segurança alimentar e fiscalização económica.

Responsabilidade técnica

A Legislação:

Segundo o decreto nº271/2009 de 1 de Outubro afirma que nos ginásios e afins, tem que haver responsabilidade técnica, para dirigir as atividades que lá decorrem.

Este decreto-lei não se aplica:

É referido que as exigências não se aplica às atividades físicas e desportivas que:

- a) As atividades dirigidas por federações
- b) Sejam desenvolvidas no sistema educativo
- c) Aos membros das forças armadas de segurança
- d) Nas prisões
- e) Nem em estabelecimentos termais...

Funções e utilidade de um Diretor Técnico. Quais os requisitos necessários para o desempenho das funções.

O DT assume a direção e responsabilidade pelas atividades físicas e desportivas que decorrem nas instalações desportivas.

Funções do DT:

O DT deve assegurar o desenvolvimento da atividade física e desportiva num ambiente de qualidade e segurança.

O DT deve:

- > Deve ser licenciado na área do desporto ou educação física;
- > Tem que frequentar ações de formação.

Em cada instalação desportiva deve haver um papel a dizer quem é o DT, e a que horas se encontra nessa instalação.

Áreas multidisciplinares e técnicas no apoio e gestão de instalações. Para que servem cada uma das 8 áreas e qual a sua importância.

1. Tipos de ocorrências e sua inventariação:

Tipos: O que pode acontecer numa instalação desportiva

Inventariação: produzir fichas para o registo e monitorização

Lista de documentos de um processo: o atendimento

Procedimentos: Identificação das necessidades do utente, inscrições e contratos

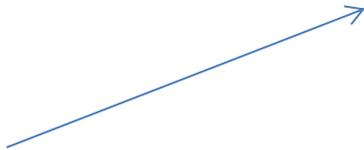
Instruções: Como vamos fazer: o “Atendimento” e “Organização de fichas de inscrição”

Impressos:

-  Atendimento
-  Identificação das necessidades dos utentes

- ✚ Inscrição
- ✚ Contrato
- ✚ Organização da inscrição

Exemplo



Termo de Responsabilidade
Controle Verificação do átrio
Registo Manual Regime Livre
Registo Entradas de grupo
Reembolso
Lista Geral de Tarefas – Auxiliares Administrativos
Ficha de desistência
Formulário de entrega de documentos
Formulário de informação aos utentes
Factura pró-forma
Acertos Diversos

2. Controlo e verificação de materiais:

Todos os materiais numa instalação desportiva devem ser controlados e verificados.

Objetivo: para ver se os equipamentos/materiais estão nas instalações (roubo, mau uso, empréstimo sem autorização) e permite também monitorizar o seu estado de manutenção. Assim pode-se saber se é necessário proceder a requisição de novos.



3. Técnicas e tipos de manutenção:

Manutenção: É um conjunto de ações que pretende manter ou restabelecer o material degradado.

Tipos:

Manutenção corretiva: Serve para reparar um equipamento avariado, para que este possa voltar a ser utilizado de novo. Mas conduz a:

Paragens aleatórias



Diminuição da vida útil dos equipamentos

Esta manutenção, não prevê o momento exato em que o material deixará de funcionar, então é necessário uma manutenção corretiva de emergência, no entanto a sua ocorrência deve ser evitada através da verificação dos materiais regularmente.

Manutenção preventiva: É a verificação de um equipamento antes do tempo, antes de acontecer o estrago então tenta-se evitá-lo. Esta manutenção diminui do número total de intervenções corretivas.

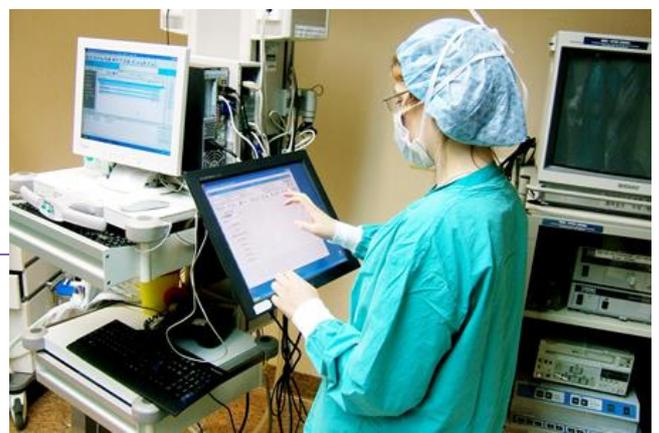


Manutenção preditiva: É indo prevenindo antes de acontecer. Exemplo: apertar os parafusos dos postes de baliza.



4. Registo e controlo de consumos:

Servem para monitorizar a existência de um produto e se é necessário adquirir e o gasto das despesas efetuadas, estes procedimentos são feitos numa ficha de registo, para cada



material e consumo. Permite fazer a contabilidade, ou seja permite-nos saber o que se gasta numa instalação desportiva, em cada evento... Exemplos: Consumo de eletricidade, gás, biomassa, água...

5. Relatórios e técnicas de apoio à gestão:

O gestor deve elaborar um formulário onde são registadas as coisas mais importantes, o que correu bem/mal, como melhorar....

É um documento de apoio serve para refletir sobre esses dados e detetar coisas a melhorar, estes relatórios devem ser feitos todas as semanas não de mês em mês.

Um relatório deve de ter:

- Material mais utilizado na semana
- Condições do material
- Despesas semanais
- Registo de utentes de determinada área da instalação
- Registo de ocupação da instalação
- Previsão do orçamento da próxima semana
- Vistoria de iluminação...



6. Contato e receção de clientes e fornecedores:

É a forma de integração entre o gestor e clientes/fornecedores:

- ❖ Presencial;
- ❖ Telefónica;
- ❖ Pré-marcada;
- ❖ Reunião;
- ❖ Entrevista individual;
- ❖ Entrevista de grupo.

Isto tudo requer uma preparação do assunto a ser tratado, temos de preparar tudo o que vamos abordar, para que tudo corra bem.



7. Lista de contatos da instalação:

Deve de haver uma lista de contatos dos clientes/fornecedores de uma instalação/evento, os elementos dessa lista devem estar atualizados e organizados de acordo com o que nos interessa para serem mais acessíveis.

Contatos de fornecedores:

- Por tipo de empresa;
- Por tipo de produto habitualmente adquirido;
- Por tipo de equipamentos;
- Por tipo de pessoa a contactar.

Exemplo:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
	Nome	Telefone	E-mail	Facebook	Ciclo	Credibilidade	Sit. Financeira	Ambição	Amizades	Mente Aberta	Total	Quem Influencia
1	Maurinho Rezende	xx xxxx-xxxx	xxxxx@cccc.com	Maurinho	Faculdade	60	78	80	54	87	71,8	esposa
2	Guto Monte Claro	xx xxxx-xxxx	xxxxx@cccc.com	Guto	Paintball	80	50	80	80	50	68	sócio
3	Maria José	xx xxxx-xxxx	xxxxx@cccc.com	Maria José	Academia	56	56	60	84	54	62	-
4	João Filho	xx xxxx-xxxx	xxxxx@cccc.com	João	Futebol	40	75	50	99	14	55,6	-
5	Jéssica Oliveira	xx xxxx-xxxx	xxxxx@cccc.com	Jéssica	Trabalho	95	90	75	99	80	87,8	namorado
6											0	
7												

A atualização destes dados é fundamental.

Para fazermos a organização de dados dos clientes precisamos: morada, telefone, mail, aniversário...

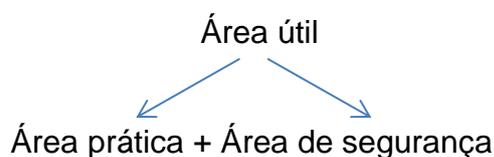
8. Procedimentos de adaptação das instalações a eventos:

As instalações às vezes são utilizadas para eventos desportivos (saraus...) e não desportivos (concertos). Estes eventos tem um conjunto de necessidades, dependendo das características a ter em consideração. Também é necessário ter em conta as exigências e o aumento das exigências... É necessário saber as características do evento, os seus requisitos, as alterações necessárias para o seu sucesso.



Aspetos físicos e funcionais das instalações desportivas. Refere cada um deles e caracteriza-os.

1. Área desportiva útil: Área utilizada para a prática desportiva, como as áreas de segurança. Salas/pavilhões: área ocupada pelos campos de jogo + um metro de largura.



2. Áreas de apoio: locais e instalações necessárias para o apoio á realização das atividades principais. Exemplos: vestuários, balneários, sanitários, instalações para treinadores...



3. Descrições técnicas – legislação específica aplicável: Informações das instalações desportivas, relativas ás carateristicas, que permitam conhecer a localização, estado de conservação...

4. Ficha técnica de complexos desportivos: Exemplo:

Nome	Complexo Desportivo da UMinho, Pavilhão 1	Complexo Desportivo da UMinho, Pavilhão 2
Diretor de Serviços	Fernando Parente (parente@sas.uminho.pt)	
Diretor Técnico	Gabriel Oliveira (gabriel@sas.uminho.pt)	
Telefone	+351 253 604123	
Fax	+351 253 601451	
Morada	Campus de Gualtar, 4710-057 Braga	
Coordenadas GPS	41.561918, -8.394985	
Área útil para prática desportiva	1456m ²	448m ²
	Comprimento: 52m	Comprimento: 28m
	Largura: 28m	Largura: 16m
Distância do piso ao tecto	11m	11m
Iluminação	Média: 1340 Lux	Média: 1340 Lux
Piso desportivo	Madeira-Action trust	Madeira - Aro Hamberger
Instalação sonora (PAS)	Sim	Sim
Lugares sentados	945	98
Vestiários	8 equipas + 3 árbitros	
Sala de reuniões	30 lugares	
Gabinete	25m ²	
Gabinete	40m ²	
Sala médica	34m ²	
Instalações para a imprensa	Tribuna com 18 Lugares 2 posições de comentário para a TV, sala de 45m ² para conferências de imprensa	
Bar	100m ²	
Tribuna VIP	Tribuna para 30 pessoas (2º piso)	Tribuna para 20 pessoas (1º piso)
Distância da instalação a hotel	5 minutos	

5. Aspetos críticos da organização física e funcional:

5.1. Conforto desportivo nos pavilhões desportivos: O conforto é o que nos faz sentir bem, dá-nos vontade de voltar a essa instalação. É no fundo o que nos facilita a prática desportiva o que nos ajuda a ter boa prestação. Caracteriza-se por: Adequação do espaço e do respetivo material, não ser fator de agressão física/riscos..., ser capaz de provocar sensações positivas.

5.2. Elementos do conforto desportivo: É a criação de uma imagem positiva no que faz e assim o utilizador vai ter vontade de voltar.

TIPOS DE CONFORTO:

Estético: incidem sobre a forma, a cor, o significado simbólico..., ou seja é um pavilhão agradável.



Funcionais: O utente sente que há recursos necessários, que o local é agradável e seguro. Para tal é necessário saber a previsão de espaços, os materiais necessários, as pessoas que trabalham se sabem o que fazer, os tempos reservados...



Higiene: Tem que existir a garantia de ausência de doenças ou contaminações, a nível de segurança... isto tudo leva ao conforto.



Segurança: numa instalação tem que haver a garantia de que o material está com segurança, que não está degradado.



Desafogo: A pessoa tem que se sentir á vontade naquilo que faz, sem ter ninguém a chateá-la caso contrário não existe o conforto. E os materiais tem que estar arrumados.



Reserva: São espaços que não têm funções e que permitem funções ocasionais, cria desafio, e pode ser a vir utilizado no futuro.

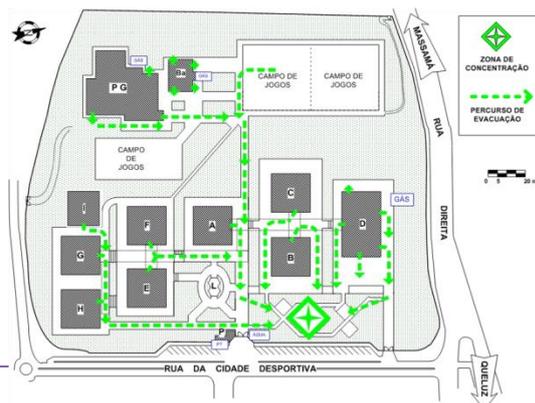
Indicadores para o conforto desportivo:

Higiene: o utente tem que saber a que horas o local foi limpo, quem limpou, quantas vezes limpou...



Segurança: acidentes ocorridos, ver quem entra de estranho, os valores, as saídas de emergência, pontos de socorro, plano de evacuação...

Exemplo:



Arrumação: as coisas bem arrumadas, nº de referência

Desafogo especial: se têm espaço ou não, informação relativa á atividade principal.

Desafogo tecnológico ou de equipamento: é a informação sobre o número de equipamentos desportivos por pessoa.

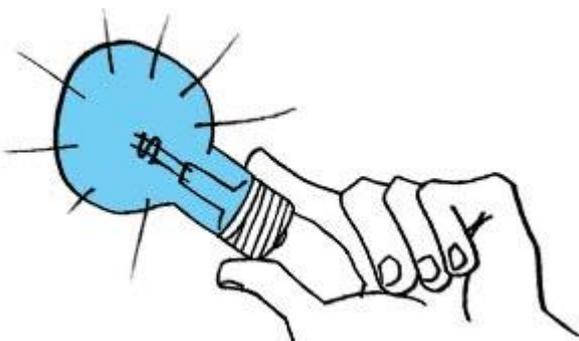
Consumo ou produtividade: informação sobre o consumo de recursos, espaço, recursos financeiros, tempo...

Conforto desportivo: são indicadores que nos fazem sentir bem se temos ou não conformidade com o local desportivo.

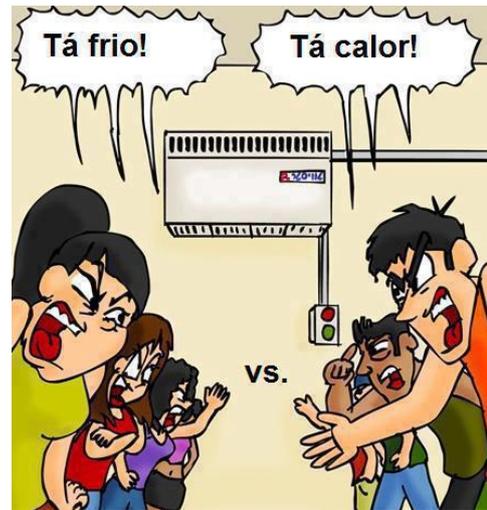
5.3. Conforto acústico: Pode ser considerado através da refração do som ou absorção de tudo dos materiais da instalação. Para alcançarmos o conforto acústico é essencial controlar a geometria do espaço, licenciar as fontes de ruído, instalar um sistema sonoro adequado.



5.4. Conforto visual e luminoso: Os pavilhões devem ter boas condições de iluminação natural ou artificial, de modo a evitar a fadiga visual. A luminosidade pode provocar encadeamentos. Num jogo é necessário haver luminosidade para os jogadores jogarem assim, como para quem está a assistir ao jogo.



5.5. Conforto térmico: Quando as temperaturas estão muito quentes ou muito frias causam desconforto, pois inclui uma carga pesada sobre os mecanismos. O conforto térmico é a adequação das condições de temperatura exterior ao tipo de esforço.



5.6. Humidade relativa: Para haver conforto é necessário que a humidade relativa do ar, esteja inferior a 50%, valores superiores a isto provocam desconforto.

5.6. Conforto pneumático: Nas instalações, o consumo de ar é elevado sendo que, quem está a jogar e quem assiste ao jogo partilham a mesma fonte de alimentação. Assim é necessário que o ar seja suficiente para todos.

5.7. Questões a ter em consideração num pavilhão:

- Instalações médicas
 - Vestiários/balneários
 - Receção do pavilhão
 - Arrecadações
 - Iluminação natural
 - Iluminação artificial adequada
 - Boa acústica
 - Instalação sonora
 - Fax
 - Telefone
 - Áreas comerciais
 - Lugares individuais bancadas
 - Área para imprensa
 - Acesso viatura 1.ºs Socorros
 - Sala de controlo antidoping
 - Tipo de apetrechamento instalações médicas
-

6. Acessibilidade e barreiras arquitetónicas: O decreto-lei 163_2006 diz que:

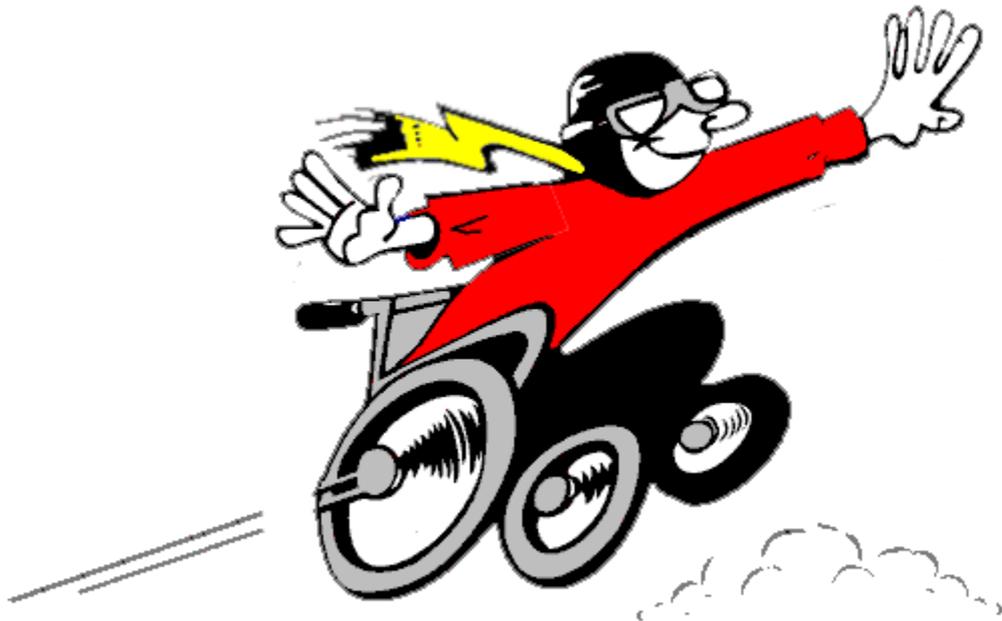
Tem que existir balneários masculinos e femininos. Nos balneários deve haver: cabides fixos e cacifos mais baixos para pessoas em cadeira de rodas, tem que existir rampas para estas poderem andar, as piscinas têm que ser antiderrapante, as piscinas não

devem ter quinas nem as escadas... este tipo de pessoas é necessário haver cuidados especiais em todo o lado. (para assistir aos jogos...).



Conclusão:

Com este trabalho concluo que uma instalação ter o seu devido sucesso é necessário conjugar vários fatores tais como: o conforto, as prevenções... é necessário que numa instalação exista tudo isso para que as pessoas se sintam bem, para que não haja acidentes... caso contrário ninguém tem vontade de usufruir dessa instalação se não se conseguir sentir á vontade e se souber que a sua vida não corre perigo. Uma pessoa que esteja satisfeita a qualquer local que vá, é muito beneficiador para essa instalação. Também é necessário haver um cuidado especial para o tipo de pessoas que anda em cadeira de rodas, pois elas também são seres humanos apenas tem a diferença de seres portadores dessa deficiência.



Bibliografia:

- Apontamentos do caderno
- Power Point dado na aula.